

Informação, crenças e atitudes de escolares acerca do uso de Álcool e outras Drogas

Marcus Luciano de Oliveira Tavares¹
Amanda Márcia dos Santos Reinaldo¹
Eliana Aparecida Villa¹
Maria Odete Pereira¹
Marlene Azevedo Magalhães Monteiro¹

Objetivo: conhecer os níveis de informação, crenças e atitudes de escolares acerca do uso de álcool e outras drogas.

Método: estudo transversal, descritivo e exploratório com uma amostra de 240 escolares da rede municipal de educação de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. Foi utilizada a Escala de Representações Sociais do Consumo de Álcool e Drogas em Adolescentes. Os dados foram analisados por meio dos testes *t-Student*, *Mann-Whitney* e Correlação de *Spearman*.

Resultados: o uso de álcool e outras drogas foi apontado por 29,2% da amostra. Foi identificado que o nível de informação influencia em atitudes não permissivas e crenças positivas. **Conclusão:** a capacitação de escolares sobre a temática é uma importante estratégia para intervenção em escolas, devendo ser realizada de maneira intersetorial, envolvendo saúde e educação, pois desse modo, pode-se reduzir o estigma que associa a temática à marginalização.

Descritores: Drogas Ilícitas; Bebidas Alcoólicas; Adolescente; Serviços de Saúde Escolar; Saúde do Adolescente; Promoção da Saúde

¹ Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil.

Como citar este artigo

Tavares MLO, Reinaldo MAS, Villa EA, Pereira MO, Monteiro MAM. Information, beliefs and attitudes of schoolchildren about the use of alcohol and other drugs. SMAD, Rev Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. 2019;15(2):45-51. doi: <https://dx.doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2019.000408>

Information, beliefs and attitudes of schoolchildren about the use of alcohol and other drugs

Objective: to know the level of information, beliefs and attitudes of schoolchildren about the use of alcohol and other drugs. **Method:** a cross - sectional, descriptive and exploratory study with a 240 students sample from the municipal education network of Belo Horizonte, Minas Gerais, Brazil. The Scale of Social Representations of the Consumption of Alcohol and Drugs in Adolescents was used. Data was analyzed using Student's t-test, Mann-Whitney test and Spearman Correlation. **Results:** alcohol and other drug use was indicated by 29.2% of the sample. It has been identified that the level of information influences non-permissive attitudes and positive beliefs. **Conclusion:** the training of schoolchildren on the subject is an important strategy for intervention in schools, and should be carried out in an intersectoral way, involving health and education, because in this way, the stigma that associates the issue with marginalization can be reduced.

Descriptors: Street Drugs; Alcoholic Beverages; Adolescent; School Health Services; Adolescent Health; Health Promotion

Información, creencias y actitudes de escolares acerca del uso de alcohol y otras drogas

Objetivo: conocer los niveles de información, creencias y actitudes de escolares acerca del uso de alcohol y otras drogas. **Método:** estudio transversal, descriptivo y exploratorio con una muestra de 240 estudiantes de la red municipal de educación de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. Se utilizó la Escala de Representaciones Sociales del Consumo de Alcohol y Drogas en Adolescentes. Los datos fueron analizados a través de las pruebas *t-Student*, *Mann-Whitney*, y la correlación de *Spearman*. **Resultados:** el uso de alcohol y otras drogas fue señalado por el 29,2% de la muestra. Se ha identificado que el nivel de información influye en actitudes no permisivas y creencias positivas. **Conclusión:** la capacitación de escolares sobre la temática es una importante estrategia para intervención en escuelas, debiendo ser realizada de manera intersectorial, involucrando salud y educación, pues de ese modo, se puede reducir el estigma que asocia la temática a la marginación.

Descriptores: Drogas Ilícitas; Bebidas Alcohólicas; Adolescente; Servicios de Salud Escolar; Salud del Adolescente; Promoción de la Salud

Introdução

A prevalência do consumo de álcool e outras drogas por adolescentes aumentou durante os últimos anos. Dados da pesquisa nacional sobre o uso de drogas lícitas e ilícitas entre adolescentes escolares nos Estados Unidos da América, realizada em 2017, apontam um aumento na prevalência do uso ao longo da vida⁽¹⁾. No Brasil, não é diferente, pois dados do Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas (CEBRID) revelam que 25,5% dos escolares brasileiros referiram uso de algum tipo de droga ilícita na vida. Esses dados evidenciam a magnitude do problema que perpassa as dimensões de saúde, sociais e políticas⁽²⁾.

O aumento do uso de drogas entre adolescentes escolares é um alerta para as autoridades responsáveis por políticas públicas para a área devido às especificidades da adolescência, enquanto ciclo da vida, e à necessidade de ações que considerem fatores de proteção e de risco associados à adolescência no que concerne à prevenção do uso de drogas⁽³⁾.

Sabe-se que a adoção de modos de vida não saudáveis, entre eles, o consumo de álcool e outras drogas, é comum na adolescência, e a dependência química instalada nessa faixa etária impacta a vida do indivíduo, da sua família e da rede social na qual ele está inserido, o que contribui para o desenvolvimento de doenças e agravos em saúde, além das questões psicossociais fragilizadas⁽³⁾.

A prevenção ao uso de álcool e outras drogas em escolas é uma estratégia utilizada mundialmente⁽⁴⁾. Estudo realizado com o objetivo de avaliar a eficácia das ações de prevenção e o abuso de substâncias psicoativas entre adolescentes escolares apontou que, para o tabagismo entre escolares, as intervenções mais efetivas foram os programas de prevenção realizados nas escolas e direcionados às famílias, além das campanhas de mídia; para o uso de álcool, as intervenções de prevenção do álcool no ambiente escolar foram associadas à redução da frequência de beber, enquanto as intervenções de base familiar tiveram pouca efetividade. Quanto ao abuso de drogas ilícitas, as intervenções na escola baseadas no desenvolvimento de competências sociais demonstraram efeito protetor no desenvolvimento dessa habilidade na prevenção do uso de drogas, em especial, do uso de cannabis⁽⁵⁾.

As crenças e o nível de informação que um indivíduo apresenta sobre um determinado assunto estão intimamente relacionados com suas condutas no cotidiano das relações sociais e se manifestam por meio de sentimentos, estereótipos, atitudes, frases e expressões⁽⁶⁾. A investigação sobre o nível de informação, crenças e atitudes frente ao uso de álcool e outras drogas é importante na população de adolescentes escolares. A curiosidade, característica marcante nessa

faixa etária, é um dos principais motivos elencados para a experimentação de uma substância psicoativa, lícita ou ilícita, ou seja, uma característica inerente a esse ciclo da vida torna-se um fator de risco para a dependência química⁽⁷⁾.

A escola é considerada um dos principais locais para o desenvolvimento de ações de prevenção ao uso de substâncias devido ao tempo de vinculação do adolescente ao espaço escolar⁽⁸⁾. Sendo assim, devido à importância do papel da escola enquanto espaço de proteção e prevenção ao uso de álcool e outras drogas, este estudo teve como objetivo conhecer os níveis de informação, crenças e atitudes de escolares acerca do uso de álcool e outras drogas.

Método

Trata-se de um estudo transversal, exploratório e descritivo realizado no município de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.

O município é subdividido em nove unidades administrativas, sendo elas: Barreiro; Centro Sul; Leste; Nordeste; Noroeste; Norte; Oeste; Pampulha e Venda-Nova. O estudo foi realizado com adolescentes matriculados em nove escolas da rede municipal de educação, sendo uma pertencente a cada subdistrito.

A escolha das escolas foi realizada por membros do grupo de estudos em álcool e outras drogas da Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte (SME – BH), que utilizou, como critérios, as escolas cujos profissionais fossem, em sua maioria, funcionários efetivos; faltasse maior tempo para a sua aposentadoria e tivessem menor percentual de absenteísmo, pois, dessa forma, favoreceria a utilização dos resultados da pesquisa no desenvolvimento de ações de prevenção ao uso de drogas nas escolas.

A população elegível para a pesquisa foram alunos matriculados no 7º e 8º anos do ensino regular e no programa de Educação de Jovens e Adultos (EJA) das escolas selecionadas. Como critérios de inclusão, definiram-se adolescentes que consentissem em participar da pesquisa e tivessem a autorização do responsável legal por meio do Termo de Assentimento, no caso de menores de 18 anos.

Foi realizada amostragem probabilística, estratificada e proporcional. Para o cálculo amostral, foi estabelecida uma frequência esperada de 60% para o uso de álcool, considerado o evento de maior ocorrência⁽²⁾. A amostra mínima calculada foi de 239 alunos para um intervalo de confiança de 90% e erro amostral de 5%. A esse valor, foram acrescentados 20%, considerando perdas e/ou recusas, totalizando uma amostra de 287 alunos.

Para a coleta de dados, foi elaborado um questionário estruturado autoaplicável contendo questões para a

caracterização sociodemográfica e de consumo (sexo, idade, uso de drogas na vida, tipo de droga utilizada) e utilizada a Escala de Representações Sociais do Consumo de Álcool e Drogas em Adolescentes (ERSCADA). Essa escala, publicada originalmente em Portugal, foi validada para o Brasil. É composta por 33 itens subdivididos em três subescalas: Informação; Atitudes e Crenças⁽⁹⁻¹⁰⁾.

A subescala Informação contém 12 questões com o intuito de avaliar a quantidade e a qualidade de informações que o adolescente possui acerca dos diferentes tipos de substâncias, se são consideradas drogas e se podem causar dependência (ex.: "1 – A maconha é um tipo de droga"; "11 – O uso do álcool pode causar dependência")⁽⁹⁻¹⁰⁾.

Os 12 itens que compõem a subescala Atitudes são referentes ao comportamento dos adolescentes quando expostos a uma situação favorável ao uso de substâncias (ex.: "13 – Se eu estivesse com os meus amigos em uma festa e eles me incentivassem a consumir bebidas alcoólicas, eu aceitaria"; "22 – Se, em minha família, quase todos consomem bebidas alcoólicas, eu sinto-me "tentado" a consumir")⁽⁹⁻¹⁰⁾.

Na subescala Crenças, os nove itens que a compõem têm o objetivo de avaliar as crenças positivas e/ou negativas associadas ao consumo de álcool e outras drogas (ex.: "26 – A família é o ambiente adequado para se discutir sobre o uso de drogas"; "29 – Os adolescentes que consomem bebidas alcoólicas bebem para relaxar")⁽⁹⁻¹⁰⁾.

As respostas a cada item foram em escala do tipo *likert*, que variava de cinco a um, sendo cinco o número referente a concordo totalmente e um a discordo totalmente. Dessa maneira, quanto mais elevada a pontuação, maior seria o nível de informação, mais permissivas seriam as atitudes e maior o número de crenças positivas associadas ao uso de álcool e outras drogas, exceto no item 25, em que a ordem da escala seria invertida para um a cinco⁽⁹⁻¹⁰⁾.

Os dados foram coletados de setembro a novembro de 2016 nas dependências das escolas participantes. Para reduzir potenciais vieses de informação, a aplicação dos instrumentos foi agendada previamente e realizada com todos os alunos concomitantemente. Dessa forma, evitaria que os participantes se sentissem coagidos ou constrangidos a responder a alguma pergunta e a ser identificados, ainda que tenha sido garantido o anonimato.

Para a elaboração do banco de dados e posterior análise, foram utilizados os programas estatísticos EpiInfo™ 7.2 e o *Data Analysis Statistical Software (STATA 12.0)*. A análise dos dados foi realizada por meio de estatísticas descritivas com frequências absoluta e relativa. Para verificar a diferença entre grupos, utilizou-se o teste *t-Student* para dados paramétricos e *Mann-Whitney* para dados não paramétricos. Para verificar a existência de correlação, foi utilizado o Teste de Correlação de *Spearman*. Em todos os testes, foi adotado um nível de significância de 5%.

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Minas Gerais, sob o Parecer nº 37574914.3.0000.5149, e o sigilo dos participantes foi garantido durante todo o processo de pesquisa, bem como sua segurança.

Resultados 4

Participaram do estudo 240 adolescentes e houve recusa de 16%. Os resultados revelaram a predominância de adolescentes do sexo masculino (52,9%), na faixa etária de dez a 14 anos (79,6%) e que informaram nunca ter utilizado qualquer tipo de droga (70,8%). A seguir, a tabela 1 com frequências absoluta e relativa.

Tabela 1 – Caracterização sociodemográfica e de consumo de drogas dos adolescentes escolares do 7º e 8º anos e Educação de Jovens e Adultos de nove escolas municipais de Belo Horizonte, MG, Brasil, 2016 (n=240)

Variável	N	%
Sexo		
Feminino	113	47,1
Masculino	127	52,9
Faixa Etária		
10-14	191	79,6
15-19	49	20,4
Uso de qualquer tipo de droga alguma vez na vida		
Não	170	70,8
Sim	70	29,2
Tipo de droga		
Álcool	68	28,3
Tabaco	17	7,1
Ilícita (maconha; crack; cocaína; tiner; LSD*; ecstasy)	22	9,3

*Dietilamida do Ácido Lisérgico

No que diz respeito à subescala Informação, os participantes apresentaram conhecimento satisfatório quanto às drogas e seus efeitos. Quanto à subescala Atitudes, o resultado revelou atitudes predominantemente desfavoráveis em relação ao uso de álcool e outras drogas. Já a subescala Crenças, com média de 3,19, revelou que os adolescentes se posicionavam neutros em relação às possíveis causas e efeitos do uso de drogas, ou seja, não manifestaram crenças positivas, nem negativas. Os resultados estão detalhados na tabela 2.

Tabela 2 – Média das subescalas Informação, Atitudes e Crenças. Belo Horizonte, MG, Brasil, 2016 (n=240)

Subescala	Média (95%IC)	Desvio padrão
Informação	4,46 (4,37 – 4,54)	0,043
Atitudes	1,68 (1,57 – 1,79)	0,056
Crenças	3,19 (3,09 – 3,29)	0,050

Percebe-se, pela tabela 3, a existência de associação entre o nível de informação e a faixa etária.

Tabela 3 – Diferenças entre médias das subescalas de acordo com as variáveis estudadas. Belo Horizonte, MG, Brasil, 2016 (n=240)

Variáveis	Informação	Atitudes	Crenças
Sexo	0,763	0,649	0,990
Faixa Etária	0,003	0,144	0,584
Uso na vida	0,551	0,094	0,057

A seguir, a tabela 4 revela correlação negativa (-,2913) e significativa ($p < 0,0001$) entre as subescalas Informação e Atitudes, apontando que os escores entre as duas escalas são inversamente proporcionais. Sendo assim, traduz-se que, quanto maior o nível de informação, menos favoráveis são as atitudes dos adolescentes em relação ao uso de álcool e outras drogas.

Foi encontrada, ainda, correlação significativa ($p < 0,0005$) e positiva (+,2102) entre as subescalas Informação e Crenças, evidenciando que, quanto maior o nível de informação, mais positivas são as crenças em relação ao álcool e outras drogas.

Tabela 4 – Correlação entre as subescalas Informação, Atitudes, Crenças. Belo Horizonte, MG, Brasil, 2016 (n=240)

Spearman's rho	Informação	Atitudes	Crenças
Informação			
Coef.	1,000	-,2913	,2102
Sig	0,000	0,0001	0,0005
Atitudes			
Coef.	-,2913	1,000	-,0228
Sig	0,0001	0,000	0,9959
Crenças			
Coef.	,2102	-,0228	1,000
Sig	0,0005	0,9959	0,000

Discussão

Os resultados deste estudo sobre a prevalência do uso de drogas não diferem do que a literatura aponta: a predominância do uso de álcool seguido pelo uso de substâncias ilícitas e o tabaco⁽²⁾. Por tratar-se de uma substância lícita e amplamente utilizada em momentos de recreação, o álcool apresenta maior prevalência de uso. Tal dado é preocupante quando somado ao fato de as substâncias ilícitas serem utilizadas por escolares, o que requer ações intersetoriais minuciosamente planejadas para a conscientização das repercussões pessoais, familiares e sociais causadas por essas substâncias⁽³⁾.

O objetivo do estudo foi conhecer o nível de informação, atitudes e crenças a respeito das drogas e, a partir dos resultados, aponta-se que a informação ofertada aos escolares deve ser trabalhada com cautela, para não despertar a curiosidade pelo consumo, pois se deve considerar que a curiosidade é uma característica da adolescência⁽⁸⁾.

Estudo aponta que, quando a informação é obtida por meio da escola, essa é considerada menos relevante, sendo caracterizada, ainda, como vaga ou incompleta,

o que foi constatado naquele estudo quando nenhum aluno entrevistado conseguiu responder ou lembrar das informações que obteve na escola sobre o tema álcool e outras drogas⁽⁸⁾.

O nível de informação sobre a temática demonstrado entre os escolares, neste estudo, foi satisfatório. A informação é algo dinâmico, facilmente difundido e, em sua maioria, de livre acesso. Quando se pensa em saúde e no tema álcool e outras drogas, as questões são a qualidade e a fonte da informação que é difundida e compreendida pelos escolares em um mundo tecnológico, onde a informação é rapidamente absorvida e descartada na mesma velocidade. Trata-se de pensar no poder da informação na mudança de atitudes e na adoção de modos de vida saudáveis no que concerne ao tema^(8,11).

A experimentação precedida pela informação obtida na família foi considerada a segunda maior fonte de informação⁽⁸⁾. Tal fato merece atenção no planejamento de ações de prevenção destinadas para essa faixa etária, no contexto escolar, que incluam a família, pois, desse modo, os adolescentes escolares podem ser preparados para o manejo das adversidades da vida adulta⁽¹¹⁾.

Perceberam-se atitudes não permissivas em relação ao uso e uma tendência a crenças positivas. As crenças estão relacionadas com a ideia de valores, com aquilo que o indivíduo define como certo ou errado e são obtidas por meio de experiências prévias com usuários de álcool e outras drogas⁽¹²⁻¹⁴⁾.

Por meio do nível de informação, atitudes e crenças, podem-se conhecer a percepção e os sentimentos dos adolescentes acerca do uso de substâncias. O nível de informação aumenta conforme a idade aumenta, resultado exposto na tabela 3, que mostra diferença significativa no nível de informação entre as faixas etárias analisadas. A literatura aponta que grupos e amigos podem influenciar o uso de álcool e outras drogas, o que pode estar relacionado à idade, uma vez que, devido à imaturidade, escolares mais novos podem ser influenciados⁽¹²⁻¹⁴⁾.

Por apresentar menores níveis de informação, escolares com idade menor tornam-se vulneráveis à influência dos grupos e podem ter, como consequência, o uso de álcool e outras drogas. O motivo para que isso ocorra se baseia na sensação de pertencimento ao grupo, fator importante na vida escolar⁽¹⁴⁾. Esse dado revela importante foco de intervenção a se trabalhar com fatores protetores, dentre eles, a informação influenciando as atitudes e o apoio da família.

A importância do papel da informação foi percebida por meio da existência de correlação negativa entre informação e atitudes. Quanto maior o nível de informação, menos permissivas são as atitudes dos adolescentes, porém, deve-se levar em conta que as informações advêm, ainda, de experiências negativas, tais como o uso de drogas, a convivência com familiares, amigos ou vizinhos que as utilizam⁽¹²⁻¹⁴⁾.

Aponta-se o potencial do acesso à informação de forma positiva, que se reflete nas atitudes não permissivas em relação ao uso, e esse dado sinaliza, para as políticas públicas para a área, que a prevenção, por meio da difusão do conhecimento, ainda é a melhor ação na promoção da saúde do adolescente escolar e a escola, um espaço privilegiado para o desenvolvimento dessas ações no que tange à clínica da dependência química⁽⁴⁻⁵⁾.

Estudo sobre o papel da informação como fator protetor revelou que, entre um grupo de adolescentes não usuários de drogas, a informação foi o principal motivo de não uso. Em contrapartida, entre um grupo de adolescentes usuários, a falta de informação ou a existência de conhecimentos vagos foram os principais motivos que os levaram ao uso, corroborando a ideia de que a informação é um fator protetor para o uso de drogas e uma ação efetiva para a prevenção da dependência química⁽⁸⁾.

Crenças negativas estão frequentemente associadas a estigmas que, por sua vez, quando relacionadas ao desconhecimento, são fatores desencadeantes de preconceito⁽¹⁶⁾. O fato de essa amostra apontar ligeira tendência em relação a crenças positivas e uma discreta correlação positiva entre nível de informação e crenças (*Spearman's rho* +,2102/*sig.* $p < 0,0005$) demonstra, mesmo que de forma incipiente, a influência que o nível de informação possui sobre as crenças acerca do uso de álcool e outras drogas, o que pode atuar na redução de estigmas sobre os usuários⁽¹⁶⁾.

O uso de drogas entre escolares pode causar prejuízos no desenvolvimento da criança e do adolescente, podendo se estender ao longo da vida. Daí advém a necessidade de se conhecer o nível de informação, suas crenças e atitudes sobre o tema entre escolares, independentemente da faixa etária. De posse dessas informações, escolas e gestores da administração pública podem planejar e desenvolver ações assertivas de promoção da saúde e prevenção do uso de drogas nesses locais, potencializando recursos, otimizando investimentos e tornando as ações mais eficientes e eficazes no que tange à prevenção do uso de substâncias psicoativas.

Conclusão

O estudo possibilitou o reconhecimento de níveis de informação satisfatórios acerca do tema álcool e outras drogas, atitudes não permissivas e crenças ligeiramente positivas a respeito do uso e abuso dessas substâncias. Percebeu-se, ainda, que o nível de informação influencia atitudes não permissivas e crenças positivas, revelando que a capacitação de escolares sobre a temática é uma importante estratégia para a intervenção em escolas. Contudo, deve-se utilizar de abordagens intersetoriais,

envolvendo saúde e educação, pois, desse modo, se pode reduzir o estigma que associa a temática à marginalização.

Este estudo não permite generalizações, mas aponta a necessidade da realização de pesquisas, a serem desenvolvidas em diferentes contextos, a fim de corroborar seus achados. Ele colabora para o estado da arte sobre o uso de substâncias entre adolescentes escolares e possibilita que os cenários da pesquisa e seus gestores possam elaborar e desenvolver ações de prevenção ao uso de substâncias, com base em um diagnóstico situacional, no que concerne à informação, crenças e atitudes dos escolares sobre o tema.

As políticas públicas para a área devem ser elaboradas a partir de evidências científicas que possam potencializar e investir recursos de forma racional. Portanto, sugerem-se novos estudos, especialmente do tipo longitudinais, que avaliem resultados de intervenções realizadas com escolares, pois estratégias inovadoras, com resultados positivos, devem ser difundidas entre os profissionais.

Referências

1. Johnston LD, Miech RA, O'Malley PM, Bachman JG, Schulenberg JE, Patrick ME. Monitoring the Future national survey results on drug use: 1975-2017: Overview, key findings on adolescent drug use. Ann Arbor: Institute for Social Research, The University of Michigan; 2017.
2. Carlini ELA, Noto AR, Sanches ZM, Carlini CMA, Locatelli DP, Abeid LR, et al. VI levantamento nacional sobre o consumo de drogas psicotrópicas entre estudantes do ensino fundamental e médio das redes pública e privada de ensino nas 27 capitais brasileiras: 2010 [Internet]. São Paulo: CEBRID/UNIFESP; 2010 [Acesso 31 mar 2017]. Disponível em: <https://www.cebrid.com.br/vi-levantamento-estudantes-2010/>.
3. Agabio R, Trincas G, Floris F, Mura G, Sancassiani F, Angermeyer MC. A Systematic Review of School-Based Alcohol and other Drug Prevention Programs. Clin Pract Epidemiol Ment Health. [Internet] 2015;11(Suppl 1: M6):102-112. [cited 2017 Mar 31]. doi: 10.2174/1745017901511010102.
4. Onrust SA, Otten R, Lammers J, Smit F. School-based programmes to reduce and prevent substance use in different age groups: What works for whom? Systematic review and meta-regression analysis. Clin Psychol Rev. [Internet] 2016 Mar; 44: 45-59. [cited 2017 Mar 31]. doi: 10.1016/j.cpr.2015.11.002.
5. Das JK, Salam RA, Arshad A, Finkelstein Y, Bhutta ZA. Interventions for Adolescent Substance Abuse: An Overview of Systematic Reviews. J Adolesc Health. [Internet] 2016 Oct;59(Suppl 4):S61-S75. [cited 2018 Sep 18]. doi: 10.1016/j.jadohealth.2016.06.021.

6. Moscovici, S. Representações sociais: investigações em psicologia social. Rio de Janeiro: Vozes; 2013.
7. Faria Filho EA, Queiros PS, Medeiros M, Rosso CFW, Souza MM. Perceptions of adolescent students about drugs. *Rev Bras Enferm.* [Internet]. 2015 June; 68(3):517-23. [cited 2017 Mar 31]. doi: 10.1590/0034-7167.2015680320i.
8. Sanchez ZVDM, Oliveira LG, Ribeiro LA, Nappo SA. The role of information as a preventive measure to the drug use among young people at risk. *Ciênc. Saúde Colet.* [Internet]. 2010 May;15(3):699-708. [cited 2017 Mar 31]. doi: 10.1590/S1413-81232010000300012.
9. Carvalho AC, Leal IP. Construção e validação de uma escala de representações sociais do consumo de álcool e drogas em adolescentes. *Psic., Saúde & Doenças* [Internet] 2006;7(2):287-97. [Acesso 31 mar 2017]. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/pdf/psd/v7n2/v7n2a10.pdf>.
10. Silva TTM. Adaptação transcultural da escala de representações sociais do consumo de álcool e drogas em adolescentes para o Brasil [Dissertação]. Recife (PE): Universidade Federal de Pernambuco; 2015. [Acesso 31 mar 2017]. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/17506>.
11. Silva AG, Rodrigues TCL, Gomes KV. Adolescência, vulnerabilidade e uso abusivo de drogas: a redução de danos como estratégia de prevenção. *Rev Psicol Política.* [Internet] 2015 Aug;15(33):335-54. [Acesso 31 mar 2017]. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rpp/v15n33/v15n33a07.pdf>.
12. Cardoso LRD, Malbergier A. A influência dos amigos no consumo de drogas entre adolescentes. *Estud Psicol.* [Internet]. 2014 mar;31(1):65-74. [Acesso 31 mar 2017]. doi: 10.1590/0103-166X2014000100007.
13. Elicker E, Palazzo LS, Aerts DRGC, Alves GG, Câmara S. Uso de álcool, tabaco e outras drogas por adolescentes escolares de Porto Velho-RO, Brasil. *Epidemiol. Serv. Saúde.* [Internet]. 2015 Set; 24(3):399-410. [Acesso 31 mar 2017]. doi: 10.5123/S1679-49742015000300006.
14. Wang C, Hipp JR, Butts CT, Jose R, Lakon CM. Alcohol use among adolescent youth: The role of friendship networks and family factors in multiple school studies. *PLoS One.* [Internet]. 2015 Mar;10(3): e0119965. [cited 2017 Mar 31]. doi: 10.1371/journal.pone.0119965.
15. Neves ACL, Miasso AI. "Uma força que atrai": o significado das drogas para usuários de uma ilha de Cabo Verde. *Rev. Latino-Am. Enfermagem.* [Internet]. 2010 Jun;18(esp):589-97. [Acesso 31 mar 2017]. doi: 10.1590/S0104-11692010000700015.
16. Palamar JJ. An examination of beliefs and opinions about drug use in relation to personal stigmatization towards drug users. *J Psychoactive Drugs.* [Internet]. 2013 Nov-Dec;45(5):367-73. [cited 2017 Mar 31]. doi: 10.1080/02791072.2013.843044.

Recebido: 07.08.2017

Aceito: 07.12.2018

Autor correspondente:

Marcus Luciano de Oliveira Tavares

E-mail: tavares_mlo@yahoo.com.br

 <https://orcid.org/0000-0002-8598-7603>

Copyright © 2019 SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.

Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons CC BY-NC.

Esta licença permite que outros remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho para fins não comerciais, e embora os novos trabalhos tenham de lhe atribuir o devido crédito e não possam ser usados para fins comerciais, os usuários não têm de licenciar esses trabalhos derivados sob os mesmos termos.